

**Nortec Química S.A.**

**Demonstrações financeiras em**  
**31 de dezembro de 2015 e 2014**

## **Conteúdo**

Relatório da administração / Comentário de desempenho

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Balancos Patrimoniais	1
Demonstração do resultado	4
Demonstração do resultado abrangente	5
Demonstração do fluxo de caixa	6
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstração do valor adicionado	10
Notas explicativas às informações financeiras	12

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO / COMENTÁRIO DE DESEMPENHO

### Demonstrações Financeiras 31/12/2015

Prezados Senhores:

Submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas, Clientes, Fornecedores e a Sociedade em Geral, o Relatório da Administração da Nortec Química (COMPANHIA), e as correspondentes Demonstrações Financeiras, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2015, elaboradas de acordo com o CPC 21(R1), acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes.

#### Principais Indicadores:

**Tabela 1**

R\$ mil	2015	2014	Δ %	4T15	4T14	Δ %
Receita Bruta	152.501	123.801	23%	30.595	43.632	-30%
Produção (kg)	226.411	264.445	-14%	31.491	62.606	-50%
Margem Bruta	50.372	35.500	42%	8.395	15.061	-44%
EBITDA	36.899	22.463	64%	5.574	10.981	-49%
Lucro Líquido	21.482	12.488	72%	806	3.838	-79%
Índice Liquidez Imediata	0,76	1,12	-32%			
Índice Liquidez Corrente	3,07	4,31	-29%			
Índice Grau de Endividamento(*)	64%	46%	39%			

(\*) = (Passivo Circulante + Passivo não Circulante)/Patrimônio Líquido

**Tabela 2**

R\$ mil	2015	%RL	2014	% RL	Δ %	4T15	% RL	4T14	% RL	Δ %
Receita Líquida	145.243	100%	116.017	100%	25%	29.103	100%	41.309	100%	-30%
CPV	-94.871	-65%	-80.517	-69%	18%	-20.708	-71%	-26.247	-64%	-21%
Lucro Bruto	50.372	35%	35.500	31%	42%	8.395	29%	15.061	36%	-44%
Despesas/Receitas Operacionais	-14.368	-10%	-13.243	-11%	8%	-3.191	-11%	-4.536	-11%	-30%
EBITDA	36.899	25%	22.463	19%	64%	5.574	19%	10.981	27%	-49%
Resultado Financeiro	-3.092	-2,1%	-1.770	-2%	75%	-3.463	-12%	-2.381	-6%	45%
Lucro Líquido	21.482	15%	12.488	11%	72%	806	3%	3.838	9%	-79%

## Perfil da Empresa

Indústria Químico-Farmacêutica, há mais de 30 anos produzindo Moléculas Ativas para a Indústria Farmacêutica de Medicamentos de Marca (referência), genéricos e similares; e, para os Sistemas de Saúde Pública do Brasil, e para Doenças Negligenciadas assim conceituadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

A Nortec Química contabiliza o desenvolvimento e fabricação de mais de 50 IFAs (Insumos Farmacêuticos Ativos), todos com tecnologia própria. A responsabilidade na Qualidade a tornou reconhecida no Brasil, com sucessivos Prêmios de Excelência no Suprimento de IFAs (Insumos Farmacêuticos Ativos) pelo SINDUSFARMA (Sindicado da INDÚSTRIA FARMACEUTICA de São Paulo); e, no Exterior. A Nortec Química detém um portfólio em abastecimento e desenvolvimento com cerca de 250 Laboratórios Farmacêuticos no Brasil e no Exterior.

## Aspectos Sócio Ambientais

A Nortec Química S.A. é uma empresa de Química Fina, do setor de maior densidade tecnológica, para produzir insumos para Indústrias Farmacêuticas. A Nortec no seu processo de produção necessita de insumos gerando subprodutos. Estes subprodutos são tratados de maneira que o impacto ambiental esteja de acordo com o regulatório e o meio ambiente.

Por isso a Nortec Química, desde a sua fundação vem tratando o seu efluente, biologicamente e fisicamente em sua ETE (Estação de Tratamento de Efluentes). Em adição, destina às empresas competentes e credenciadas pelo órgão ambiental os resíduos que não necessitam ser tratados na própria empresa.

Uma parceria tecnológica entre a COPPETEC/UFRJ e a Nortec Química, desde a década de oitenta, até os dias de hoje, vem desenvolvendo um projeto de excelência para o processo de tratabilidade dos efluentes de toda a empresa.

Com base nos Estudos Experimentais realizados com a COPPETEC/UFRJ conclui-se que o efluente da Nortec Química é orgânico, biodegradável e passível de degradação biológica. Como consequência foi definido o sistema de tratamento e o

projeto de engenharia da ETE contemplando suas várias etapas: anóxica, aeróbica, separação físico-química e obtendo a biomassa estabilizada.

### Cenário Macro Econômico 2015

2015 foi um ano bastante desafiador, onde a desaceleração econômica, combinada com a redução dos níveis de emprego, inflação acima da meta, taxas de juros crescentes e desvalorização do Real, se fizeram presentes.

O PIB – Produto Interno Bruto, medida da renda de bens e serviços produzidos no país, teve em 2015, uma queda de 3,8%. O Banco Central elevou a taxa de juros básica da economia para 14,25%, na tentativa de conter os crescentes índices de inflação, que ultrapassaram os dois dígitos no ano, e a desvalorização do Real frente ao Dólar foi próxima aos 45%, fechando o ano R\$3,9048.

O cenário para 2016 se mantém desafiador. A demanda doméstica deve continuar enfraquecida, e as projeções apontam para um IPCA de 7,46%, além de indicarem uma queda de 3,54% do PIB, e de 4,45% na produção industrial. A desaceleração da atividade econômica deve continuar a contribuir para o aumento do desemprego à frente. A taxa Selic deverá permanecer em 14,25% até o final do ano, e a cotação do Dólar a R\$4,25 para o mesmo período.

### Considerações da Administração

Mesmo marcado por um cenário político e econômico bastante conturbado, a COMPANHIA encerrou o ano de 2015 mantendo uma sólida posição econômica e financeira. A Receita Líquida foi de R\$ 145,2 milhões, representada por um aumento de 25% em comparação com o mesmo período de 2014. Já a geração operacional de caixa medida pelo EBITDA foi de R\$ 36,9 milhões, com crescimento de 64,7% em relação ao mesmo período de 2014. O Lucro Líquido apurado em 2015 foi de R\$ 21,5 milhões, ou 72% superior, se comparado ao mesmo período de 2014.

O lucro do exercício de 2015, remanescente, após a destinação para a reserva legal e pagamento de dividendos mínimos obrigatórios foi destinado para a rubrica de

Reserva de lucros. Em 31 de dezembro de 2015 a reserva de lucros está desenquadrada uma vez que, nesta data, encontra-se superior ao capital social.

A Assembleia Geral Ordinária (AGO) que aprovará a destinação do excedente das Reservas em relação ao Capital Social será realizada em 30 de abril de 2016. A proposta da Administração da Companhia para este excedente de reserva de lucro é destiná-la para aumento de capital social.

A COMPANHIA está em plena fase executiva de investimentos em Ativos Fixos, que envolvem (i) um novo almoxarifado de matérias primas e produtos acabados (Unidade 700), concluído em meados de 2015, (ii) a duplicação da sua capacidade de produção (Unidades 230 e 280), e (iii) a estação de tratamento de efluentes (Unidade 500), todas dentro dos mais rigorosos padrões regulatórios, o que deverá ampliar o acesso da COMPANHIA aos mercados farmacêuticos altamente regulados, em especial nos EUA, Europa e Japão. A expansão das instalações de produção, quando terminada, faz parte de seu Planejamento Estratégico, como fundamental para fazer frente ao crescimento de mercado projetado pela Empresa. O BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social apoia esses investimentos, através dos Programas (i) Profarma Produção e (ii) Sustentação do Investimento PSI – Inovação.

Objetivando a possibilidade de futuras ampliações, a COMPANHIA, em setembro, adquiriu uma área de 14.974,98 m<sup>2</sup> da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro – CODIN, contígua às suas atuais instalações industriais, pelo valor de R\$1.1 milhões.

Ainda em setembro, a COMPANHIA teve a sua produção parcialmente interdita pela ANVISA e SUVISA/RJ (Agência Nacional de Vigilância Sanitária e Superintendência de Vigilância Sanitária), para atividade de fabricação de insumos farmacêuticos Ativos (IFAs), através da publicação da Portaria SVS nº 27, de 25 de setembro de 2015. Em cumprimento à determinação, a COMPANHIA paralisou a produção de IFAs. O estoque de IFAs produzidos pela COMPANHIA, bem como os produtos de terceiros para revenda, não foram impactados pela interdição parcial,

tendo sido dada continuidade nas operações de comercialização. Essa interdição foi comunicada ao mercado, através de um fato relevante publicado em 25 de setembro de 2015.

A Companhia diligenciou ações imediatas, a fim de atender às exigências apontadas pela Agência Reguladora. Assim sendo, em 28 de setembro, a COMPANHIA apresentou à ANVISA e SUVISA, um Relatório de Ações Corretivas implementadas, e ao mesmo tempo solicitou uma nova inspeção para o início do mês de outubro, para fins de desinterdição.

A Reinspeção ocorreu em 27 de outubro, e no dia 29, a ANVISA e SUVISA assinaram o termo de desinterdição da atividade e fabricação de insumos farmacêuticos, dando origem a um novo fato relevante, datado de 29 de outubro de 2015, quando então, a Companhia retomou a sua produção.

Do portfólio de produtos da Companhia, encerramos o ano de 2015 com 13 produtos validados para comercialização. Ao longo do primeiro trimestre de 2016, teremos mais 8 produtos validados. Os produtos estão sendo validados a medida das necessidades do mercado, de modo a não prejudicar o faturamento da Companhia.

A necessidade crescente de ampliar seu portfólio de produtos levou a Companhia a participar, mais uma vez, do Programa Profarma Inovação do BNDES, cobrindo o programa de pesquisa e desenvolvimento nos anos de 2013, 2014 e 2015. Uma vez mais, os resultados foram altamente bem sucedidos, totalizando a conclusão de 12 projetos, que resultaram em novos lançamentos comerciais e melhoria na competitividade da Companhia, pela integração e otimização das Rotas de Síntese e processos de produção.

A Companhia obteve do INEA/RJ (Instituto Estadual do Ambiente) a licença de operação nº IN 025803, iniciado em 12/2013 válido até 12/2017.

No período de 02 a 04 de fevereiro de 2016, uma equipe de inspetores da Organização para a Proibição de Armas Químicas (OPAQ) realizou inspeção na Nortec Química, tendo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, como Autoridade Nacional, a atribuição de constituir a equipe de acompanhantes e gerenciar a referida atividade. Os trabalhos previstos foram executados a contento e

perfeitamente dentro dos prazos e critérios estabelecidos no anexo de Verificação da Convenção sobre a Proibição de Armas Químicas. O MCTI reconheceu a integração com a Nortec Química para a implementação de um modelo de acordo internacional que visa banir uma categoria de armas de destruição em massa.

### Perspectivas do segmento no País

De acordo com a ABIQUIF, a produção local estimada de farmoquímicos nos onze meses de 2015, atingiu US\$990.0 (em milhões FOB), contra US\$802.1 (em milhões FOB) produzidos no ano de 2014.

Ainda de acordo com a Associação, as importações, que em 2014 registraram a marca de US\$2,716.3 (em milhões FOB), acumularam até novembro US\$2,410.2 (em milhões FOB).

Já as exportações, atingiram US\$515.6 (em milhões FOB) em 2015, enquanto que em todo ano 2014, as exportações de farmoquímicos foram de US\$561.4 (em milhões FOB).

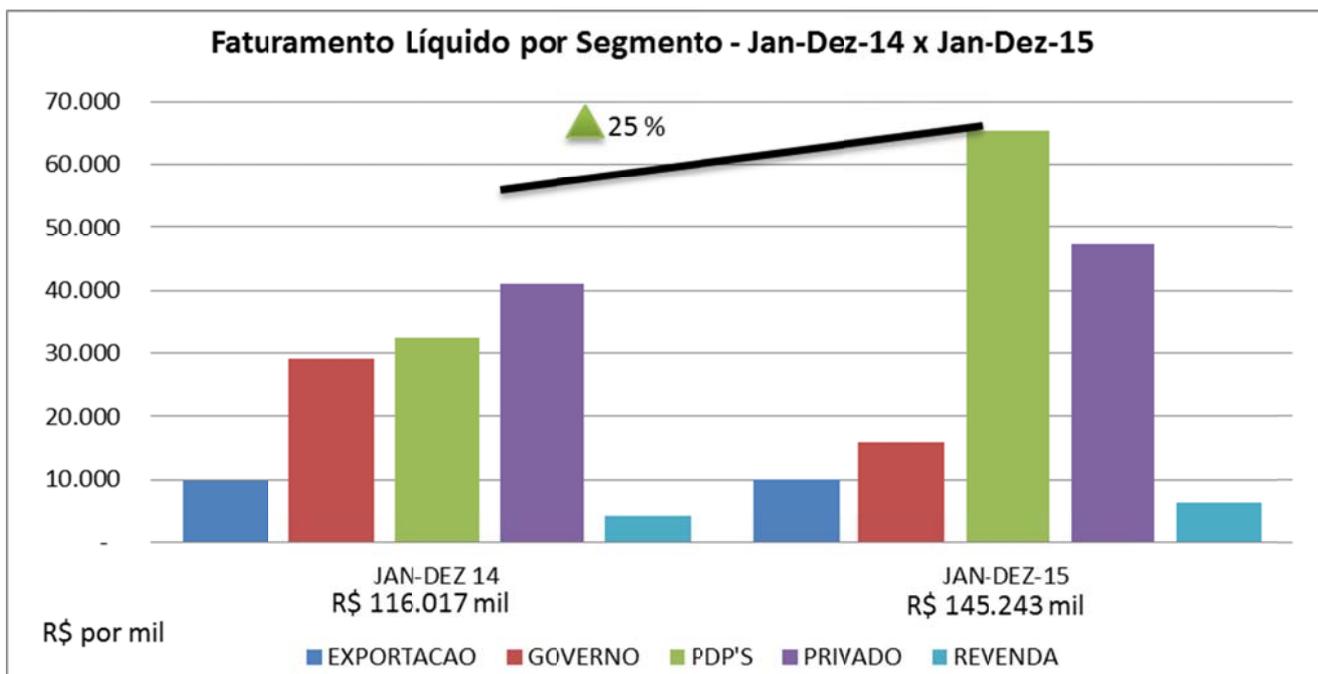
Apesar da recessão econômica, representantes da indústria, do governo e de entidades setoriais, que estiveram presentes no VI SIPID – “Seminário Internacional Patentes, Inovação e Desenvolvimento” promovido pela ABIFINA – Associação Brasileira das Indústrias de Química Fina, Biotecnologia e suas Especialidades apostam no crescimento do setor no longo prazo. Segundo o Coordenador Geral de Assuntos Regulatórios da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, o Brasil ocupa hoje a sexta posição no mercado mundial de medicamentos, e poderá alcançar a quinta posição até 2019.

(Indicadores - Fonte: Abiquif – Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos farmacêuticos)

## Análise Econômica Financeira

- Faturamento líquido

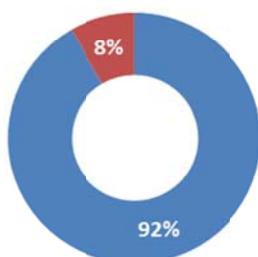
A receita líquida, no ano de 2015 alcançou R\$ 145,2 milhões, um aumento de 25% em comparação com o mesmo período de 2014, quando atingiu R\$ 116 milhões.



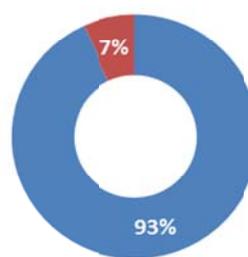
A receita da Companhia é composta quase que na sua totalidade pelo mercado interno, que representou 93% no ano de 2015. Houve uma redução de apenas 1% na participação das vendas para o mercado externo, passando para 7% sua participação sobre a receita líquida de 2015.

■ MERCADO INTERNO ■ EXPORTAÇÃO

**Faturamento Líquido - 2014**



**Faturamento Líquido - 2015**



- **Mercado exportação**

As vendas para o mercado externo aumentaram em 3% no ano de 2015 (R\$ 10 milhões), em relação ao mesmo período de 2014 (R\$ 9,7 milhões).

A elevação do dólar impactou positivamente o valor das exportações em 2015. Os produtos com maior representatividade nas vendas para o mercado externo no período foram Espironolactona, Benzoato de Denatônio, Prilocaina e Cloridrato de Midazolam.

- **Custo dos produtos vendidos**

O custo dos produtos vendidos atingiu R\$ 94,9 milhões em 2015, representando 65% da receita líquida, e uma redução de 4% em relação ao mesmo período de 2014, devido ao mix de produtos vendidos no mercado interno.

- **Despesas/Receitas operacionais**

As despesas operacionais atingiram R\$ 15,3 milhões em 2015, representando um aumento de 2% em relação ao ano de 2014. Cabe destacar que deste montante, tivemos R\$ 1,7 milhões referentes a despesas não recorrentes.

Em relação às outras receitas operacionais, o acumulado do ano de 2015 atingiu R\$900 mil.

- **EBITDA**

A geração operacional de caixa medida pelo EBITDA (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização) em 2015 foi de R\$ 36,9 milhões, com crescimento de 64% em relação ao mesmo período de 2014, que havia encerrado com R\$ 22,4 milhões.

- **Liquidez e Endividamento**

A disponibilidade financeira consolidada, em dezembro de 2015 foi de R\$ 23,4 milhões, resultando em um aumento de 31% em relação a dezembro de 2014,

quando atingiu R\$ 17,8 milhões. As aplicações financeiras ao final de 2015 representam 55% desta disponibilidade, estando registradas integralmente no Ativo Circulante.

Em 31 de dezembro de 2015 os empréstimos totalizavam o montante de R\$ 20,1 milhões, estando R\$ 1,6 milhões registrados no passivo circulante e R\$ 18,5 milhões no Passivo Não Circulante.

81,9% dos empréstimos da Companhia estão registrados no Passivo Não Circulante, e correspondem a contratos de financiamento de longo prazo, contraídos com BNDES - Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social.

- **Resultado Financeiro**

O resultado financeiro líquido de 2015 foi positivo em R\$ 846 mil, sendo R\$ 1.781 mil de receitas financeiras, sendo a maior parte proveniente de aplicações financeiras, e R\$ 1.215 mil referente a despesas financeiras. Em relação ao resultado cambial, o período se encerrou com uma variação positiva de R\$ 279 mil. Em adição, o valor dos Juros sobre Capital Próprio no ano de 2015 totalizou o montante de R\$ 3,9 milhões.

- **Patrimônio líquido**

Ao final de 2015, o patrimônio líquido atingiu R\$ 82,4 milhões (R\$ 6,94 por ação), 31% superior ao patrimônio líquido alcançado em dezembro de 2014 (R\$ 62,9 milhões e R\$ 5,30 por ação). A variação do patrimônio líquido consolidado ao final do período deve-se principalmente ao aumento de R\$ 21,5 milhões, referente ao lucro líquido apurado em 2015.

## Relacionamento com Auditores Independentes

Instrução CVM nº 381/2003

Em atendimento à determinação da Instrução CVM 381/2003, informamos que, no período findo em 31 de Dezembro de 2015, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles correlatos da auditoria externa.

A Diretoria.

## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos Diretores e Acionistas da  
**Nortec Química S.A.**  
Duque de Caxias – Rio de Janeiro

Examinamos as demonstrações financeiras da Nortec Química S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião sobre as demonstrações financeiras**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Nortec Química S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Outros assuntos**

***Demonstrações do valor adicionado***

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 28 de março de 2016

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Carla Bellangero  
Contadora CRC 1SP196751/O-4

# Índice

---

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Último Exercício Social 31/12/2015</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	11.877
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>11.877</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>
1	Ativo Total	134.806	91.931
1.01	Ativo Circulante	91.003	68.601
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.572	6.493
1.01.02	Aplicações Financeiras	12.856	11.379
1.01.03	Contas a Receber	15.461	26.358
1.01.03.01	Clientes	15.461	26.358
1.01.04	Estoques	47.463	20.045
1.01.06	Tributos a Recuperar	2.855	2.542
1.01.07	Despesas Antecipadas	627	96
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	1.169	1.688
1.02	Ativo Não Circulante	43.803	23.330
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.007	976
1.02.01.03	Contas a Receber	38	44
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	38	44
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	1.037	0
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	932	932
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	932	932
1.02.02	Investimentos	79	79
1.02.02.01	Participações Societárias	79	79
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	79	79
1.02.03	Imobilizado	41.717	22.275
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	13.520	12.795
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	28.197	9.480

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 31/12/2014</b>
2	Passivo Total	134.806	91.931
2.01	Passivo Circulante	30.865	15.918
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	2.113	1.882
2.01.01.01	Obrigações Sociais	646	574
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	1.467	1.308
2.01.02	Fornecedores	11.148	4.103
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	950	1.194
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	10.198	2.909
2.01.03	Obrigações Fiscais	4.765	4.793
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	4.515	4.362
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	3.632	3.773
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	883	589
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	237	421
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	13	10
2.01.05	Outras Obrigações	12.839	5.140
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.625	925
2.01.05.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	1.625	925
2.01.05.02	Outros	11.214	4.215
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.447	3.193
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	503	472
2.01.05.02.05	Adiantamentos de Clientes	5.264	550
2.02	Passivo Não Circulante	21.562	13.016
2.02.02	Outras Obrigações	21.562	13.016
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	18.464	9.760
2.02.02.01.04	Débitos com Outras Partes Relacionadas	18.464	9.760
2.02.02.02	Outros	3.098	3.256
2.03	Patrimônio Líquido	82.379	62.997
2.03.01	Capital Social Realizado	33.477	30.575
2.03.04	Reservas de Lucros	48.902	32.422
2.03.04.01	Reserva Legal	4.533	3.262
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	44.369	29.160

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	145.243	116.017
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-94.871	-80.517
3.03	Resultado Bruto	50.372	35.500
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-14.368	-13.243
3.04.01	Despesas com Vendas	-490	-334
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-14.778	-14.575
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	900	1.743
3.04.04.01	Outras Despesas/Receitas Operacionais	900	1.743
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-77
3.04.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	0	-77
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	36.004	22.257
3.06	Resultado Financeiro	-3.092	-1.770
3.06.01	Receitas Financeiras	2.060	1.837
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.152	-3.607
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	32.912	20.487
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-11.430	-7.999
3.08.01	Corrente	-11.393	-8.460
3.08.02	Diferido	-37	461
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.482	12.488
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	21.482	12.488
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	2,14012	1,26890

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	21.482	12.488
4.03	Resultado Abrangente do Período	21.482	12.488

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	23.076	9.940
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	27.636	17.669
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	25.419	15.063
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	1.963	1.171
6.01.01.03	Variação Cambial	-279	-375
6.01.01.04	Outros	533	1.810
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.560	-7.729
6.01.02.01	(aumento)/redução - Contas a Receber	10.897	-1.910
6.01.02.02	(aumento)/redução - Estoques	-27.418	-10.687
6.01.02.03	(aumento)/redução - Imp. a Recuperar	-313	-1.445
6.01.02.04	(aumento)/redução - Outros Ativos	439	895
6.01.02.05	(aumento)/redução - Fornecedores	7.045	1.945
6.01.02.06	(aumento)/redução - Obrig. sociais e trabalhistas	231	242
6.01.02.07	(aumento)/redução - Obrig. fiscais	-28	3.377
6.01.02.08	(aumento)/redução - Outros Passivos	4.587	-146
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-22.886	-9.179
6.02.01	Aquisição de imobilizado	-21.409	-8.026
6.02.02	Aplicações Financeiras	-1.477	-1.074
6.02.04	Aquisição de Investimento	0	-79
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	3.889	-380
6.03.01	Empréstimos obtidos	8.857	3.450
6.03.02	Pagamentos de empréstimos e financiamentos	-1.776	-1.590
6.03.03	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-3.192	-2.240
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	4.079	381
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.493	6.112
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	10.572	6.493

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	30.575	0	32.422	0	0	62.997
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	30.575	0	32.422	0	0	62.997
5.04	Transações de Capital com os Sócios	2.902	0	-2.902	-6.037	0	-6.037
5.04.01	Aumentos de Capital	2.902	0	-2.902	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.100	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.937	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	25.419	0	25.419
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	25.419	0	25.419
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	19.382	-19.382	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	19.382	-19.382	0	0
5.07	Saldos Finais	33.477	0	48.902	0	0	82.379

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	19.425	0	32.086	0	0	51.511
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	19.425	0	32.086	0	0	51.511
5.04	Transações de Capital com os Sócios	11.149	0	-11.149	-3.577	0	-3.577
5.04.01	Aumentos de Capital	11.149	0	-11.149	0	0	0
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-1.002	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-2.575	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.063	0	15.063
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	15.063	0	15.063
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	11.486	-11.486	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	11.486	-11.486	0	0
5.07	Saldos Finais	30.574	0	32.423	0	0	62.997

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015</b>	<b>Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014</b>
7.01	Receitas	152.697	124.841
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	152.501	123.801
7.01.02	Outras Receitas	196	1.040
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-85.332	-73.719
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-67.490	-53.056
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-17.842	-20.663
7.03	Valor Adicionado Bruto	67.365	51.122
7.04	Retenções	-1.796	-1.873
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.796	-1.873
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	65.569	49.249
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	9.138	4.381
7.06.02	Receitas Financeiras	8.434	3.679
7.06.03	Outros	704	702
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	74.707	53.630
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	74.707	53.630
7.08.01	Pessoal	18.706	15.824
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.073	11.898
7.08.01.02	Benefícios	3.395	3.043
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.238	883
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	22.458	19.063
7.08.02.01	Federais	16.441	13.286
7.08.02.02	Estaduais	6.014	5.774
7.08.02.03	Municipais	3	3
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	8.124	3.680
7.08.03.01	Juros	7.588	2.950
7.08.03.02	Aluguéis	536	730
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	25.419	15.063
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	3.937	2.575
7.08.04.02	Dividendos	2.100	1.002
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	19.382	11.486

## Notas explicativas às Informações financeiras

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

### 1 Contexto operacional

As atividades da Nortec Química S.A. (“Companhia” ou “Nortec Química”) compreendem basicamente na industrialização, comercialização, importação e exportação de produtos químicos e farmoquímicos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias de produtos, prestação de serviços de assistências técnicas nas áreas comercial, tecnológica e de produção de terceiros. Está localizada na Rua Dezessete, 200 A, B, C e D, no Distrito Industrial Duque de Caxias em Xerém, cidade de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

Em 23 de novembro de 2012, a Companhia obteve o registro de Companhia Aberta na Categoria “A” na Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Essa categoria autoriza a negociação de quaisquer valores mobiliários do emissor em mercados regulamentados de valores mobiliários.

Os principais clientes da Companhia são: Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, a Blanver Farmoquímica; e de forma regular e contínua, complementam a lista dos principais clientes: Brainfarma, Cristália, União Química, Aspen, Takeda, Medley e Eurofarma.

#### 1.1 Eventos ocorridos no exercício de 2015:

- a. **Anvisa:** A Companhia sofreu uma inspeção realizada no período de 03 a 08 de agosto de 2015 pelo órgão de Vigilância Sanitária (Anvisa), resultando em um termo de interdição parcial para suas atividades de fabricação de insumos farmacêuticos (IFA’S) expedido às 11:15 de 23 de setembro de 2015. Os estoques de IFA’S (Insumos Farmacêuticos Ativos) disponíveis na data da interdição, bem como os produtos de revenda, não foram alvo da citada interdição. A Companhia diligenciou ações imediatas de adequações na área produtiva, emissão e revisão de procedimentos internos e treinamento de pessoal, a fim de atender às exigências apontadas pela Agência Reguladora. Assim sendo, em 28 de setembro, a Companhia apresentou à ANVISA e SUVISA, um Relatório de Ações Corretivas implementadas, e ao mesmo tempo solicitou uma nova inspeção para o início do mês de outubro, para fins de desinterdição. Em 29 de outubro de 2015, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), através da SUVISA/RJ (Superintendência de Vigilância Sanitária do Estado do Rio de Janeiro), emitiu o termo de desinterdição da Atividade de Fabricação de Insumos Farmacêuticos. Do portfólio de produtos da Companhia, encerramos o ano de 2015 com 13 produtos validados para comercialização, não apresentando um impacto relevante no faturamento total da Companhia.
- b. **Compra de um Terreno:** Em setembro de 2015, a Companhia adquiriu uma área de 14.974,98 m<sup>2</sup> da Companhia de Desenvolvimento Industrial do Estado do Rio de Janeiro - CODIN, contígua às suas atuais instalações industriais, pelo valor de R\$1,1 milhão, para futuras ampliações.

#### 1.2 Licença de Operação:

A Companhia obteve do INEA/RJ (Instituto Estadual do Ambiente) a licença de operação nº IN 025803, iniciado em 12/2013 válido até 12/2017.

## **2 Apresentação e base de preparação das Informações Financeiras**

### **2.1 Declaração de conformidade**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, os quais foram aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM 581 e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, incluindo também as normas complementares emitidas pela CVM.

A emissão das presentes demonstrações financeiras, foram aprovadas pela Administração da Companhia em 28 de março de 2016.

### **2.2 Base de mensuração**

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

### **2.3 Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional e moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

## **3 Resumo das principais práticas contábeis**

### **3.1 Caixa e equivalente de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

### **3.2 Contas a receber de clientes**

Estão apresentadas pelo valor de realização, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data dos balanços. A provisão para perdas com créditos é fundamentada em análise dos créditos, que leva em consideração o histórico e os riscos envolvidos em cada operação, e é constituída em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas na realização das contas a receber.

### **3.3 Reconhecimento de receita**

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de impostos, quando aplicável. As principais fontes de receita são descritas a seguir:

- **Receita de venda** - A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- a. A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- b. A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos;
- c. O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- d. É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluirão para a Companhia; e
- e. Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

- **Juros (receita financeira)** - A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

### **3.4 Moeda estrangeira**

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real. Transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional (o real), são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do período. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no período em que ocorrerem. A Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

### **3.5 Custo dos empréstimos**

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida.

Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do período em que são incorridos exceto os que são destinados a aquisição ou construção de ativos, os custos com esses empréstimos são capitalizados no ativo.

### **3.6 Subvenções governamentais**

As subvenções governamentais não são reconhecidas até que exista segurança razoável de que a Companhia irá atender às condições relacionadas e que as subvenções serão recebidas. As subvenções governamentais para custeio, destinadas para pesquisa e desenvolvimento, são

reconhecidas sistematicamente no resultado, como outras receitas, durante os períodos nos quais a Companhia reconhece como despesas os correspondentes gastos com pesquisa as quais as subvenções pretendem compensar.

Os empréstimos do BNDES, conforme mencionado na nota explicativa 12, possuem taxas que são consideradas de mercado para os tipos de operação que financia; portanto, não são considerados como subvenções governamentais.

### **3.7 Tributação**

A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos.

#### ***Impostos correntes***

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício.

#### ***Impostos diferidos***

O imposto de renda e contribuição social diferidos (“imposto diferido”) é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial de outros ativos e passivos em uma transação que não afete o lucro tributável nem o lucro contábil.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada período de relatório e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada período de relatório, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no final de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

#### ***Isenção de impostos sobre as vendas***

A Companhia tem isenção de impostos sobre a venda de produtos destinados ao coquetel da Aids, conforme o convenio 10/2002 do ICMS.

### **3.8 Imobilizado**

Os ativos imobilizados são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzidos de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumuladas. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificáveis, os juros de empréstimos capitalizados de acordo com a política contábil da Companhia. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual, após sua vida útil, seja integralmente baixado (exceto para terreno e imobilizado em andamento).

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado.

### **3.9 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos não financeiros para determinar se há alguma indicação de que tais ativos apresentaram indicadores de perdas por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver.

Para testes de redução no valor recuperável, os ativos são agrupados no menor grupo possível de ativos que gera entradas de caixa pelo seu uso contínuo, majoritariamente independente das entradas de caixa de outros ativos, ou unidade geradora de caixa (UGC).

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. As perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

### **3.10 Estoques**

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo médio de produção ou preço médio de aquisição e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio de aquisição. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. As provisões para perda de estoque de baixa rotatividade ou obsoletos, ou aquelas constituídas para ajustar ao valor de mercado, são contabilizadas quando aplicável.

### **3.11 Fornecedores**

São obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário e quando aplicável, essas obrigações são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

### **3.12 Provisões**

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante).

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

### **3.13 Instrumentos financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

### **3.14 Ativos financeiros**

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros “disponíveis para venda” e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

#### ***Método de juros efetivos***

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um instrumento da dívida e alocar sua receita de juros ao longo do período correspondente. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados (incluindo todos

os honorários e pontos pagos ou recebidos que sejam parte integrante da taxa de juros efetiva, os custos da transação e outros prêmios ou deduções) durante a vida estimada do instrumento da dívida ou, quando apropriado, durante um período menor, para o valor contábil líquido na data do reconhecimento inicial.

A receita é reconhecida com base nos juros efetivos para os instrumentos de dívida não caracterizados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

### ***Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado***

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- For adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo; ou
- No reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Companhia administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- For um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo.

Um ativo financeiro além dos mantidos para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência de mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, surgiria; ou
- O ativo financeiro for parte de um Companhia gerenciado de ativos ou passivos financeiros ou ambos, e
- Seu desempenho for avaliado com base no valor justo, de acordo com a estratégia documentada de gerenciamento de risco ou de investimento da Companhia, e quando as informações sobre o agrupamento forem fornecidas internamente com a mesma base; ou
- Fizer parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelos ativos financeiros, sendo incluídos na rubrica “Outros ganhos e perdas”, na demonstração do resultado, O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 18.

### ***Empréstimos e recebíveis***

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive contas a receber de clientes e outras, caixa e equivalentes de caixa) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento dos juros seria imaterial.

***Redução ao valor recuperável de ativos financeiros***

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada período de relatório. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo. Uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade de o devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.
- Para certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, os ativos que na avaliação individual não apresentam redução ao valor recuperável podem, subsequentemente, apresentá-la quando são avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada da Companhia na cobrança de pagamentos e o aumento no número de pagamentos em atraso após o período médio de 90 dias, além de mudanças observáveis nas condições econômicas nacionais ou locais relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, o valor da redução ao valor recuperável registrado corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontada pela taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar. Essa perda por redução ao valor recuperável não será revertida em períodos subsequentes.

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao valor recuperável para todos os ativos financeiros, com exceção das contas a receber, em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Quando um ativo financeiro classificado como disponível para venda é considerado irrecuperável, os ganhos e as perdas acumulados reconhecidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Para ativos financeiros registrados ao custo amortizado, se em um período subsequente o valor da perda da redução ao valor recuperável diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após a redução ao valor recuperável ter sido reconhecida, a perda anteriormente reconhecida é revertida por meio do resultado, desde que o valor contábil do ativo na data dessa reversão não exceda o eventual custo amortizado se a redução ao valor recuperável não tivesse sido reconhecida.

Com respeito a títulos da dívida disponíveis para venda, as perdas por redução ao valor recuperável são subsequentemente revertidas por meio do resultado se um aumento no valor justo do investimento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável.

### ***Baixa de ativos financeiros***

A Companhia baixa um ativo financeiro, apenas quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa provenientes desse ativo expiram, ou transfere o ativo, e substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade para outra empresa. Se a Companhia não transferir nem reter substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do ativo financeiro, mas continuar a controlar o ativo transferido, a Companhia reconhece a participação retida e o respectivo passivo nos valores que terá de pagar. Se reter substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo da propriedade do ativo financeiro transferido, a Companhia continua reconhecendo esse ativo, além de um empréstimo garantido pela receita recebida.

Na baixa de um ativo financeiro em sua totalidade, a diferença entre o valor contábil do ativo e a soma da contrapartida recebida e a receber e o ganho ou a perda acumulada que foi reconhecido em “Outros resultados abrangentes” e acumulado no patrimônio é reconhecida no resultado.

Na baixa de um ativo financeiro que não seja em sua totalidade, a Companhia aloca o valor contábil anterior do ativo financeiro entre a parte que ele continua a reconhecer devido ao envolvimento contínuo e a parte que ele não mais reconhece, com base no valor justo relativo dessas partes na data da transferência. A diferença entre o valor contábil alocado à parte que não é mais reconhecida e a soma da contrapartida recebida pela parte que não é mais reconhecida e qualquer ganho ou perda acumulado alocado e reconhecido em “Outros resultados abrangentes” é reconhecida no resultado. O ganho ou a perda acumulada reconhecida em “Outros resultados abrangentes” é alocado entre a parte que continua a ser reconhecida e a parte que não é mais reconhecida com base no valor justo relativo dessas partes.

## **3.15 Passivos financeiros**

Os passivos financeiros são classificados como “Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado” ou “Outros passivos financeiros”.

### ***a. Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado***

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- Foi adquirido principalmente para a recompra no curto prazo;

- Faz parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados gerenciados em conjunto pela Companhia e possui um padrão real recente de obtenção de lucro de curto prazo; e
- É um derivativo não designado como instrumento de “hedge” efetivo.

Um passivo financeiro não mantido para negociação pode ser designado ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial se:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que, de outra forma, iria surgir;
- O passivo financeiro for parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou ambos, gerenciado e com seu desempenho avaliado com base no valor justo de acordo com a gestão dos riscos ou estratégia de investimentos documentados da Companhia, e quando as informações a respeito da Companhia forem fornecidas internamente com a mesma base; ou o ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e a IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração permitir que o contrato combinado (ativo ou passivo) seja totalmente designado ao valor justo por meio do resultado.

Os passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e os respectivos ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado. Os ganhos ou as perdas líquidas reconhecidas no resultado incorporam os juros pagos pelo passivo financeiro, sendo incluídos na demonstração do resultado. O valor justo é determinado conforme descrito na nota explicativa 18.

***b. Empréstimos e financiamentos***

Os empréstimos são mensurados inicialmente pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação, é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método de taxa efetiva de juros. As taxas pagas na captação do empréstimo são reconhecidas como custos da transação do empréstimo. Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

***c. Outros passivos financeiros***

Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

***d. Contratos de garantia financeira***

A Companhia não possui contratos de garantia financeira.

***e. Baixa de passivos financeiros***

A Companhia baixa passivos financeiros somente quando as obrigações da Companhia são extintas e canceladas ou quando vencem. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

### **3.16 Investimentos**

O investimento na Sociedade em Conta de Participação em conjunto com a Cambrex Profarmaco do Brasil Ltda. está registrado pelo método de equivalência patrimonial.

### **3.17 Demonstração do valor adicionado**

A Companhia elaborou a demonstração do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento técnico CPC 9 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das Demonstrações Trimestrais conforme práticas contábeis adotadas no Brasil aplicável às Companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

## **4 Principais julgamentos na aplicação das políticas contábeis**

Na aplicação das políticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 3, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas subjacentes são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas às estimativas contábeis são reconhecidos no período em que as estimativas são revistas, se a revisão afetar apenas este período, ou também em períodos posteriores se a revisão afetar tanto o período presente como períodos futuros.

### **4.1 Principais fontes de incerteza nas estimativas**

A seguir, são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens da incerteza nas estimativas no final de cada período de relatório, que podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

#### ***Vida útil dos bens do imobilizado***

A Companhia considera que o valor contábil líquido do ativo imobilizado não excede ao seu valor recuperável.

#### ***Provisão para contingências***

As contingências são analisadas pela Administração em conjunto com seus assessores jurídicos. Essas avaliações envolvem julgamentos da Administração.

#### ***Avaliação de instrumentos financeiros***

Conforme descrito nas notas explicativas 3 e 18, a Companhia usa técnicas de avaliação que incluem informações que não se baseiam em dados observáveis de mercado para estimar o valor justo de determinados tipos de instrumentos financeiros. A nota explicativa 18 oferece informações detalhadas sobre as principais premissas utilizadas na determinação do valor justo de instrumentos financeiros.

A Administração acredita que as técnicas de avaliação selecionadas e as premissas utilizadas são adequadas para a determinação do valor justo dos instrumentos financeiros.

## 4.2 Novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas

Os novos pronunciamentos, alterações e interpretações de normas que poderiam ser relevantes para a Companhia estão divulgados abaixo:

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 Financial Instruments: Recognition and Measurement (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, incluindo um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros, e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A norma não foi adotada de maneira antecipada pela Companhia que está avaliando o impacto da norma nas demonstrações financeiras. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018.
- IFRS 15 "Receita de Contratos com Clientes", exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que elas esperam receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente em IFRS e U.S. GAAP quando a nova norma for adotada. A adoção será requerida a partir de 1º de janeiro de 2018 e a Companhia está avaliando os efeitos que o IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

## 5 Caixa e equivalente de caixa

	31/12/2015	31/12/2014
Caixa e bancos	7.040	5.906
Aplicações financeiras em fundos de investimento (i)	3.532	587
	10.572	6.493

- (i) Referem-se a quotas de fundos de investimento com resgate automático que possuem alta liquidez; prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

## 6 Aplicações financeiras

	31/12/2015	31/12/2014
Operações compromissadas - DI	8.072	7.388
Certificados de Depósitos Bancários - CDB	4.784	3.991
	12.856	11.379

As aplicações financeiras descritas no quadro acima possuem vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentadas no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

As aplicações financeiras estão contabilizadas ao valor contábil o qual se aproxima do valor justo. Essas aplicações são remuneradas mensalmente por taxas de 92% a 101,5% do CDI.

## 7 Contas a receber

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Cientes nacionais (i)	13.431	24.471
Cientes estrangeiros	<u>2.030</u>	<u>1.887</u>
<b>Total</b>	<b><u>15.461</u></b>	<b><u>26.358</u></b>

- (i) A Blanver Fundação Farmoquímica Ltda, Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e Aspen Pharma Indústria Farmacêuticos Ltda representam cerca de 72 % do saldo de contas a receber de clientes nacionais (70% em 31 de dezembro de 2014). Atualmente são considerados uns dos principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1).

### Idade do saldo de contas a receber de clientes

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
A vencer	10.522	11.371
Vencidos até 30 dias	499	8.456
Vencidos de 31 até 60 dias	12	4.807
Vencidos de 61 até 90 dias	1.321	774
Vencidos de 91 até 120 dias	2.528	257
Vencidos de 121 até 180 dias	56	239
Vencidos acima de 180 dias	<u>523</u>	<u>454</u>
	<b><u>15.461</u></b>	<b><u>26.358</u></b>

A Administração da Companhia não constituiu provisão para créditos de liquidação duvidosa.

Os montantes vencidos há mais de 91 dias, referem-se a vendas destinadas principalmente ao Governo. A Administração estima não haver perdas com crédito e os valores são considerados recuperáveis.

## 8 Estoque

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Produtos acabados (a)	9.144	7.245
Produtos em processo (d)	8.764	4.324
Produtos para revenda (b)	800	463
Importação em andamento	383	523
Matérias-primas (c)	28.139	7.205
Almoxarifado	<u>233</u>	<u>285</u>
	<b><u>47.463</u></b>	<b><u>20.045</u></b>

- (a) O estoque de produtos acabados da Companhia é pulverizado, sendo os seguintes produtos que apresentaram maior representatividade em 31 de dezembro de 2015: Lamivudina, Efavirenz e Epironolactona, com 23%, 15% e 9% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2014, os produtos acabados de maior representatividade eram: Lamivudina, Citrato de Orfenadrina e Fumarato de Tenofovir, com 20%, 13% e 12% do saldo total, respectivamente.
- (b) Os produtos para revenda da Companhia que apresentaram maior representatividade em 31 de dezembro de 2015, foram: Salicilato de Metila e Ácido Salicílico com 35% e 18% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de

dezembro de 2014, os produtos para revenda que apresentaram maior representatividade, eram: Ácido Acetilsalicílico AAS 2020 e Ácido Salicílico, com 61% e 13% do total do saldo da conta, respectivamente.

- (c) As matérias-primas que apresentaram maior representatividade em 31 de dezembro de 2015, foram: Tritil-Azido-Timidina, Salicilato de Lamivudina, Ciclopropiletinil e Tiabendazol com 32%, 20%, 12% e 5% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2014, as matérias-primas que apresentaram maior representatividade, eram: Pseudoefedrina Base, Intermediário de Ribavirina, Tiabendazol e Cloreto de 2-Metil-Benzidril, com 21%, 11% e 7% do total do saldo, respectivamente.
- (d) Os produtos em processo que apresentaram maior representatividade em 31 de dezembro de 2015, foram: Maleato de Midazolam Purificado, Zidovudina e Orfenadrina Base Bruta com 21 %, 13% e 8% do total do saldo, respectivamente. Em 31 de dezembro de 2014, os produtos em processo que apresentaram maior representatividade, eram: Clonazepam Cloridrato Bruto, Lidocaina Base Bruta e Maleato de Midazolam Bruto, com 14%, 11% e 11% do total do saldo, respectivamente.

A Administração da Companhia revisa trimestralmente a provisão para perda nos estoques de produtos acabados. O valor da provisão para perda em 31 de dezembro de 2015 é de R\$ 1.693 (R\$ 1.345 em 31 de dezembro de 2014).

	<b>Provisão para perdas nos Estoques</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.345
Adições	2.862
Reversões	(2.514)
	1.693
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.693

## 9 Impostos a recuperar

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
IRPJ	511	493
CSLL	228	388
PIS	227	189
COFINS	1.064	1.178
IRRF	49	-
IPI	46	159
IRPJ diferido (i)	379	406
CSLL diferido (i)	136	146
ICMS	546	70
Parcelamento da Lei 12.996/04	567	207
Outros	34	238
	3.787	3.474
Circulante	2.855	2.542

Não Circulante

932

932

A Companhia, fundamentada em estudos técnicos de viabilidade, realizados anualmente, que demonstram a capacidade de geração de lucros tributáveis futuros, mantém o crédito fiscal de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias, que somente serão dedutíveis quando atenderem a legislação fiscal. Veja movimentação demonstrada na nota 16.

## 10 Investimento

A Companhia possui uma Sociedade em Conta de Participação com a Cambrex Profarmaco do Brasil Ltda. Com base no acordo de sócios, a Companhia será remunerada em 50% dos resultados auferidos na comercialização dos produtos Fumarato de Quetiapina e Cloridrato de Raloxifeno. Não houve comercialização dos produtos mencionados anteriormente no exercício de 2015 (R\$ 79 em 31 de dezembro de 2014).

## 11 Imobilizado

	Taxas anuais médias de depreciação	31/12/2015		31/12/2014	
		Custo	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Terrenos	-	58	-	58	58
Instalações	10%	11.431	(5.016)	6.415	5.118
Máquinas e equipamentos	4% a 20%	15.286	(9.389)	5.897	6.238
Móveis e utensílios	6,7% a 14,3%	871	(660)	211	222
Veículos	10% a 20%	319	(202)	117	150
Equipamentos de informática	5% a 33,3%	1.570	(1.160)	410	478
Imobilizado em andamento	-	24.542	-	24.542	9.479
Adiantamento de fornecedores	-	3.655	-	3.655	-
Outros	4% a 20%	2.424	(2.012)	412	532
<b>Total</b>		<b>60.156</b>	<b>(18.439)</b>	<b>41.717</b>	<b>22.275</b>

### a. Movimentação do custo

	Saldo em 31/12/14	Adições	Baixas	Transf.	Saldo em 31/12/15
Terrenos	58	-	-	-	58
Instalações	9.689	-	-	1.742	11.431
Máquinas e equipamentos	14.580	408	-	298	15.286
Móveis e utensílios	848	19	-	4	871
Veículos	224	95	-	-	319
Equipamentos de informática	1.449	133	(5)	(7)	1.570
Imobilizado em andamento (i)	9.480	17.099	-	(2.037)	24.542
Adiantamento de fornecedores (ii)	-	3.655	-	-	3.655
Outros	2.431	-	(7)	-	2.424
<b>Total</b>	<b>38.759</b>	<b>21.409</b>	<b>(12)</b>	<b>-</b>	<b>60.156</b>

- (i) A Companhia apresenta um projeto de expansão, aprovado em reunião de conselho em 20 de junho de 2013, que contempla duas unidades Fabris, ambas localizadas no próprio terreno da Companhia. O cronograma de construção está apresentado a seguir :
- Unidade 230: Essa unidade está sendo construída com o objetivo de fabricação de IFA'S de baixa escala, estando prevista sua conclusão para o ano de 2016;
  - Unidade 280: Essa unidade está sendo construída com o objetivo de fabricação de IFA'S de alta escala, estando prevista sua conclusão para o ano de 2016;

Os montantes registrados na conta de imobilizado em andamento refere-se, principalmente, conforme demonstrado abaixo:

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Obras Civis	8.170	4.684
Equipamentos	7.745	2.218
Materiais	4.092	1.676
Montagem	2.912	772
Outros	1.624	130
<b>Total</b>	<b>24.543</b>	<b>9.480</b>

Deste saldo total, cerca de R\$ 588 refere-se a juros dos empréstimos capitalizados (R\$ 138 em 31 de dezembro de 2014). O montante de R\$ 2.037 é relativo a outros projetos já concluídos (R\$ 1.763 em 31 de dezembro de 2014), principalmente referente a Obra Civil (conclusão do arruamento e infraestrutura da unidade 000).

- (ii) Refere-se a adiantamentos feitos pela compra de equipamentos para expansão da unidade fabril 200, que irão compor o ativo imobilizado da Companhia.

## **b. Movimentação da depreciação**

	<b>Saldo em</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transf.</b>	<b>Saldo em</b>
	<b>31/12/2014</b>				<b>31/12/15</b>
Terrenos	-	-	-	-	-
Instalações	(4.571)	(445)	-	-	(5.016)
Máquinas e equipamentos	(8.342)	(1.047)	-	-	(9.389)
Móveis e utensílios	(626)	(34)	-	-	(660)
Veículos	(74)	(128)	-	-	(202)
Equipamentos de informática	(971)	(197)	8	-	(1.160)
Imobilizado em andamento	-	-	-	-	-
Outros	(1.900)	(112)	-	-	(2.012)
<b>Total</b>	<b>(16.484)</b>	<b>(1.963)</b>	<b>8</b>	<b>-</b>	<b>(18.439)</b>

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, parte do ativo imobilizado no montante de R\$9.234, a valor de custo, está dado em garantia ao empréstimo captado junto ao BNDES.

## 12 Empréstimos e financiamentos

Em milhares de Reais	Moeda	Taxa de juros ao ano	Ano de vencimento	Saldo em	Saldo em
				31/12/2015	31/12/2014
				Valor Contábil	Valor Contábil
				-	-
Empréstimos com partes relacionadas					
BNDES - Contrato - 08.202.291/010 (b.1)	R\$	4,50%	2016	304	934
BNDES - Contrato - 09.207.681/019 (b.2)	R\$	3,50%	2016	424	948
		1,5% a			
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/030 C (b.3)	R\$	4,5%	2021	9.110	5.305
		1,5% +			
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/013 A (b.3)	R\$	Tjlp	2021	5.667	3.427
BNDES - Contrato - 13.2.0554.1/021 B (b.3)	R\$	3,50%	2021	3.581	-
Outros acionistas - Contratos de Mútuo (b.4)	R\$	2% + Tjlp	2016	1.003	965
				<u>20.089</u>	<u>11.579</u>
Total Principal mais juros				<u>20.089</u>	<u>11.579</u>
Juros sobre Financiamentos (Circulante)				456	-
Juros sobre Financiamentos (Não Circulante)				1.037	894
Passivo Circulante (Principal)				1.169	925
Passivo Não Circulante (Principal)				<u>17.427</u>	<u>9.760</u>
<b>Total dos financiamentos</b>				<u>20.089</u>	<u>11.579</u>

A Companhia celebrou contratos de financiamento com o objetivo de financiar Pesquisa e desenvolvimento e expansão do parque industrial, conforme descrito abaixo:

(b.1) Contrato BNDES N° 08.202.291/010

Principal: R\$3.000 mil  
 Juros: 4,5% a.a.  
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de julho/11 e a última em 15 de junho de 2016.  
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

(b.2) Contrato BNDES N° 09.207.681 /019

Principal: R\$2.500 mil  
 Juros: 3,5% a.a.  
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de 15 de novembro/11 e a última em 15 de outubro de 2016.  
 Garantia: Bens dos sócios majoritários.

(b.3) Contrato BNDES N° 13.2.0554.1

Principal: Limitado a R\$20.996 mil  
 Juros: De 1,5% a 4,5% a.a.  
 Vencimento: Em 60 parcelas a partir de setembro/16 e a última em agosto/21.

Garantia: Em primeira hipoteca, os imóveis de sua propriedade onde está instalada uma unidade industrial, o imóvel de sua propriedade, a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos de sua propriedade instalados e em operação na unidade industrial descrita no contrato e a propriedade fiduciária das máquinas e equipamentos a serem adquiridos com recursos desta operação.

(b.4) Empréstimos com outros acionistas (Mútuo)

Principal: R\$714 mil  
 Juros: 2% a.a.  
 Vencimento: Juros Mensais e TJLP - Vencimento até julho/16  
 Garantia -

**Cláusulas restritivas nos contratos de empréstimos (Covenants)**

A Companhia apresenta covenants não financeiros nos contratos de empréstimos com o BNDES, que vem sendo monitorado pela Administração. Até a presente data, não houve nenhuma indicação de não atendimento aos covenants definidos nos contratos do BNDES descritos nos quadros acima.

**13 Partes relacionadas**

Os saldos patrimoniais e de resultado em 31 de dezembro de 2015 e 2014, relativos a operações com partes relacionadas, são:

	Passivo		Resultado	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Outros acionistas (Empréstimos) - nota 12	1.003	965	(81)	(65)
BNDES (Empréstimos) - nota 12	19.086	9.720	(287)	(349)
	20.089	10.685	(368)	(414)
Circulante	1.625	925	-	-
Não-Circulante	18.464	9.760	-	-

**Remuneração do pessoal-chave da Administração**

O pessoal-chave da Administração da Companhia inclui os membros da diretoria estatutária e Conselho da Administração.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da Companhia em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foram de R\$ 2.057 e R\$ 2.280 respectivamente.

**14 Fornecedores**

	31/12/2015	31/12/2014
Fornecedores nacionais	950	1.194
Fornecedores estrangeiros (i)	10.198	2.909
	11.148	4.103

- (i) Refere-se substancialmente a compra de matéria-prima importada. Em 31 de dezembro de 2015, os principais produtos comprados foram: Tritel Azido Timidina, Intermediário de Efavirenz e Tenofovir (em 31 de dezembro de 2014: Tenofovir e Metil Carboxi-imidazol).

## 15 Provisão para contingências

A Companhia é parte envolvida em processos tributários, trabalhistas, cíveis e de outras naturezas, cujas discussões se encontram em andamento nas esferas administrativa e judicial. O risco de perda associado a cada processo é avaliado periodicamente pela Administração em conjunto com seus consultores jurídicos externos e leva em consideração: (i) histórico de perda envolvendo discussões similares; (ii) entendimentos dos tribunais superiores relacionados a matérias de mesma natureza; (iii) doutrina e jurisprudência aplicável a cada disputa. Com base nessa avaliação, a Companhia constitui provisão para contingência para aqueles processos cuja avaliação de risco é considerada como provável de perda.

	<b>Causas trabalhista</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	1.437
Adições	235
Reversões	(253)
Baixas por pagamento	(91)
	1.328
Saldo em 31 de dezembro de 2015	1.328

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía R\$ 2.874 (R\$ 2.871 em 31 de dezembro de 2014) relacionados a contingências trabalhistas, tributárias e cíveis cuja chance de perda é considerada possível, e pela própria definição, não foi contabilizada.

## 16 Imposto de renda e contribuição social

### a. Reconciliação das despesas do imposto de renda e da contribuição social - corrente

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício apresentam a seguinte reconciliação em seus valores à alíquota nominal combinada:

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Lucro antes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL)	32.912	20.487
Efeito na base do IRPJ e da CSLL sobre:		
Despesas não dedutíveis	2.640	3.788
Provisão para contingências	344	1.387
Exclusões :		
Reversão de Provisão de Perdas com Estoque	(1.345)	(412)
Reversão de Contingências	(235)	(30)
60% dispêndio com P&D Conf. Lei 11.196/2005	(192)	(213)
Outros	(314)	-
Lucro tributável	33.810	25.007

Imposto de renda e da contribuição social - 34%	11.495	8.502
Outros	(102)	(42)
Imposto de renda e contribuição social - resultado	<u>11.393</u>	<u>8.460</u>
Alíquota efetiva	<u>34%</u>	<u>34 %</u>

**b. Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seus respectivos valores contábeis.

A movimentação do imposto diferido ativo é a seguinte:

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos oriundos de:		
Adições temporárias:		
Contingências	344	1.387
Reversão de Contingências	<u>(235)</u>	<u>( 30)</u>
	<u>109</u>	<u>1.357</u>
<b>Imposto de renda e contribuição social diferidos - 34%</b>	<u><b>37</b></u>	<u><b>461</b></u>

**c. Adesão ao Programa de Parcelamento de Débitos Federais (REFIS) Lei 12.996/14**

Em 07 de agosto de 2014, o Conselho de Administração aprovou à adesão da Companhia ao programa de redução e parcelamento de débitos federais conforme a Lei 12.996/14. A data de adesão ao REFIS foi 21 de agosto de 2014. A Receita Federal do Brasil consolidou parte do pedido de parcelamento em 25 de setembro de 2015 no montante de R\$ 433 Mil. A Companhia acionou os seus advogados tributaristas, para agilizar junto com a Receita Federal do Brasil a consolidação do saldo do parcelamento. As condições gerais desse parcelamento podem ser assim resumidas:

- Parcelamento efetuado em 60 meses;
- Parcelas com atualização monetária com base na taxa SELIC;
- Redução da Multa de Mora de Ofício em 80%;
- Redução dos Juros de Mora em 35%;
- Redução do Encargo Legal de 100%;
- Antecipação de 10% do Débito parcelado em 5 meses;
- Renúncia da Exigibilidade suspensa de Débitos Federais compensados por Per Dcomp's de Pis e Cofins não Homologadas pela Receita Federal no montante de R\$ 1.224;
- Desistência de Parcelamentos Anteriores no montante de R\$ 811;
- Os débitos tributários solicitados pela Companhia para a Adesão do Refis Lei 12.996/14, totalizou R\$ 2.034;

Em 31 de dezembro de 2015 o montante de R\$ 1.852 (R\$ 1.903 em 31 de dezembro de 2014) está registrado na conta “outras obrigações”.

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Parcelamento - IRPJ	443	443
Parcelamento - IRRF	-	183
Parcelamento - CSRF	998	1.027
Parcelamento - CSLL	-	201
Parcelamento - 12.996/14	411	-
Outros	-	49
	<u>1.852</u>	<u>1.903</u>
Circulante	96	87
Não Circulante	1.756	1.816

## 17 Patrimônio líquido

### a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2015, o capital social autorizado, subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 33.477 (R\$ 30.575 em 31 de dezembro de 2014) e está representado e dividido entre seus acionistas conforme abaixo:

	<b>Ações</b>	<b>%</b>	<b>Total</b>
	<b>Ordinárias</b>		
Acionistas Controladores	9.501.915	80	9.501.915
Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES	2.375.479	20	2.375.479
Outros	1	0	1
	<u>11.877.395</u>		<u>11.877.395</u>
Total	<u>11.877.395</u>	100	<u>11.877.395</u>

### ***Ações ordinárias***

Todas as ações têm os mesmos direitos com relação aos ativos líquidos residuais da Companhia.

Os detentores de ações ordinárias têm o direito ao recebimento de dividendos conforme definido no estatuto da Companhia. As ações ordinárias dão o direito a um voto por ação nas deliberações da Companhia.

Em 8 de março de 2013, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária que converteu as ações preferenciais de titularidade do Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES, em ações ordinárias.

Em 31 de dezembro de 2014, foi realizada uma Assembleia Geral Extraordinária que deliberou o aumento do capital social da Companhia, com base na capitalização da reserva de lucros denominada 'Reserva de Recompra de Ações', no valor de R\$ 11.150. O capital social da Companhia de R\$ 19.425 aumentou para R\$ 30.575, sem emissão de novas ações pela Companhia.

Em 30 de abril de 2015, foi realizada uma Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária que deliberou o aumento do capital social da Companhia, com base na capitalização da reserva de lucros, no valor de R\$ 2.902. O capital social da Companhia de R\$ 30.575 aumentou para R\$ 33.477, sem emissão de novas ações pela Companhia.

### **b. Dividendos**

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei 6.404/76 (Lei das S/As). Os dividendos a pagar foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo.

Os dividendos a pagar foram calculados conforme segue:

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Lucro líquido do exercício	25.419	15.063
Constituição da reserva legal – 5%	(1.271)	(753)
Base de cálculo	<u>24.148</u>	<u>14.310</u>
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	<u>6.037</u>	<u>3.577</u>
Total na forma de juros sobre capital próprio e na forma de dividendos	6.037	3.577
Imposto de Renda S/Juros sobre capital retidos em 2015	(590)	(385)
Total dos dividendos mínimos obrigatório a pagar – passivo	<u><u>5.447</u></u>	<u><u>3.192</u></u>

### **c. Natureza e propósito das reservas**

#### ***Reserva Legal***

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício nos termos do art. 193 da Lei 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

### ***Reserva de retenção de lucros***

É constituída com a finalidade de assegurar a disponibilidade de recursos próprios para o desenvolvimento dos negócios sociais e destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital para projeto de expansão da planta fabril da Companhia, conforme proposta no orçamento previamente aprovado na assembléia geral de 30 de abril de 2015.

O lucro do exercício de 2015 remanescente após a destinação para a reserva legal e pagamento de dividendos mínimos obrigatórios foi destinado para a rubrica de Reserva de retenção de lucros. Em 31 de dezembro de 2015 a reserva de retenção de lucros está desenquadrada uma vez que encontra-se superior ao capital social nesta data.

A Assembleia Geral que aprovará a destinação do excedente das Reservas em relação ao Capital Social será realizada até 30 de abril de 2016. A proposta da Administração da Companhia para este excedente de reserva de lucro é o aumento de capital social.

## **18 Instrumentos financeiros**

### **18.1 Gestão de risco de capital**

A Companhia administra seu capital, para assegurar que ela possa continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio. A estratégia geral da Companhia permanece inalterada desde 2009.

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido (empréstimos detalhados na nota explicativa 12), deduzidos pelo caixa, saldos de bancos e pelo patrimônio líquido da Companhia (que inclui capital emitido, reservas, lucros acumulados), conforme apresentado na Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido.

A Administração revisa constantemente a sua estrutura de capital. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital e os riscos associados a cada classe de capital.

O  ndice de endividamento em 31 de dezembro de 2015 e 2014 está demonstrado a seguir:

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Passivo Circulante	30.865	15.918
Passivo Não Circulante	21.562	13.016
Total	<u>52.427</u>	<u>28.934</u>
Ativo Total	134.806	91.931
�ndice de endividamento líquido	39%	31%

- (a) A d vida é definida como empréstimos de curto e longo prazo, conforme detalhados na nota 12.

## 18.2 Categorias de instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram:

	31/12/2015		31/12/2014	
	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
<b>Empréstimos e recebíveis mensurados pelo custo amortizado</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	10.572	10.572	6.493	6.493
Aplicações financeiras	12.856	12.856	11.379	11.379
Contas a receber	15.461	15.461	26.358	26.358
<b>Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado</b>				
Empréstimos e financiamentos - partes relacionadas	(20.089)	(20.089)	(10.685)	(10.685)
Fornecedores	(11.148)	(11.148)	(4.103)	(4.103)

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Julgamentos foram requeridos na interpretação dos dados de mercado para produzir as estimativas dos valores de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo ou de proteção (“hedge”) em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

## 18.3 Objetivos da Administração dos riscos financeiros

O Departamento de Tesouraria Corporativa da Companhia coordena o acesso aos mercados financeiros domésticos e estrangeiros, monitora e administra os riscos financeiros relacionados às operações da Companhia por meio de relatórios de riscos internos que analisam as exposições. Esses riscos incluem o risco de mercado (inclusive risco de moeda, risco de taxa de juros e outros riscos de preços), o risco de crédito e o risco de liquidez.

## 18.4 Riscos de mercado

Por meio de suas atividades, a Companhia fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros. A Administração entende que esse risco é inerente ao perfil de sua operação e, portanto, bem equacionado. Logo, a Administração não usa instrumentos financeiros derivativos para administrar sua exposição aos riscos relacionados às taxas de câmbio e de juros, nem tampouco se utiliza de derivativos ou outros ativos de risco com caráter especulativo.

As exposições ao risco de mercado são mensuradas em bases contínuas e acompanhadas pela Administração.

## 18.5 Gestão de risco de taxa de câmbio

A Companhia faz algumas transações em moeda estrangeira; conseqüentemente, surgem exposições às variações nas taxas de câmbio. As exposições aos riscos de taxa de câmbio são administradas de acordo com os parâmetros estabelecidos pelas políticas aprovadas. Os resultados estão suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano. Em 2015, o dólar norte-americano sofreu valorização de 47,01 % frente ao real (2014 - valorização de 13,39%). É a seguinte a exposição ao risco de câmbio em 31 de dezembro de 2015 e 2014, representado pelos valores contábeis dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira:

Ativo	31/12/2015	31/12/2014	Moeda de Exposição
Contratos de câmbio em andamento	6.264	3.891	US\$
Contas a receber	2.031	1.887	US\$
Adiantamento a fornecedores	4.452	744	US\$
Passivo: Seguro Transporte	389	221	US\$
Fornecedores	10.198	2.909	US\$

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Companhia não possui empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

## 18.6 Gestão do risco de taxa de juros

### *Ativos financeiros*

Os equivalentes de caixa e as aplicações financeiras no valor de R\$ 23.428 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 17.872 em 31 de dezembro de 2014) são mantidos, substancialmente, em fundos de investimento e aplicações em títulos privados, emitidos por instituições financeiras de primeira linha.

O risco de taxa de juros vinculados aos ativos decorre da possibilidade de ocorrerem queda nessas taxas e, conseqüentemente, na remuneração desses ativos.

### *Passivos financeiros*

A Companhia está exposta ao risco de taxa de juros, uma vez que obtêm empréstimos com taxas de juros pré-fixadas no valor de R\$ 20.089 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 10.685 em 31 de dezembro de 2014). Entretanto, as taxas obtidas nos financiamentos são baixas, comparadas a outras formas de financiamento existentes no mercado. Dessa forma, esse risco é significativamente atenuado.

## 18.7 Gestão de risco de crédito

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras. A Administração adotou a política de apenas negociar com contrapartes que possuam capacidade de crédito e obter garantias suficientes, quando apropriado, como meio de mitigar o risco de perda financeira por motivo de inadimplência. A Companhia utiliza informações financeiras disponíveis publicamente e seus próprios registros para avaliar seus principais clientes. A exposição da Companhia e as avaliações de crédito de suas contrapartes são continuamente monitoradas e o valor agregado das transações concluídas é dividido entre as contrapartes aprovadas. A exposição do crédito é controlada pelos limites das contrapartes, que são revisados e aprovados pela Administração.

Do saldo de contas a receber de clientes no montante de R\$ 15.461 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 26.358 em 31 de dezembro de 2014), sendo os maiores volumes devidos pela Blanver Farmoquímica Ltda, Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, Aspen Pharma Industria Farmaceutica, Brainfarma Industria Química e Farmacêutica, e a União Química Farmaceutica Nacional S/A que foram os principais clientes da Companhia (vide nota explicativa 1). As demais contas a receber de clientes estão compostas por um grande número de clientes em diferentes áreas geográficas. Uma avaliação contínua do crédito é realizada na condição financeira das contas a receber. Para fazer face a possíveis perdas com créditos de liquidação duvidosa, é avaliada a necessidade de constituir-se provisão para créditos de liquidação duvidosa para a cobertura desse risco.

A Companhia não está exposta ao risco de crédito com relação a garantias financeiras concedidas a bancos. Adicionalmente, a Companhia não detém nenhuma garantia ou outras garantias de crédito para cobrir seus riscos de crédito associados aos seus ativos financeiros.

As operações com instituições financeiras (caixa e equivalente de caixa e aplicações financeiras), no valor de R\$ 23.428 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 17.872 em 31 de dezembro de 2014), são distribuídas em instituições de primeira linha, evitando risco de concentração. O risco de crédito das aplicações financeiras é avaliado através do estabelecimento de limites máximos de aplicação nas contrapartes, considerando os “ratings” publicados pelas principais agências de risco internacionais para cada uma destas contrapartes.

### ***Gestão do risco de liquidez***

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazo. A Companhia gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros. A Companhia possui linhas de crédito não utilizadas no montante de R\$ 5.000 à disposição para reduzir ainda mais o risco de liquidez.

<b>Em 31/12/2015</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Total</b>
Fornecedores	11.148	-	-	11.148
Financiamentos	1.625	7.381	11.083	20.089
<b>Em 31/12/2014</b>	<b>Menos de um ano</b>	<b>Entre um e três anos</b>	<b>Entre quatro e cinco anos</b>	<b>Total</b>
Fornecedores	4.103	-	-	4.103
Financiamentos	925	4.748	5.906	11.579

## **18.8 Técnicas de avaliação e premissas aplicadas para fins de apuração do valor justo**

A determinação do valor justo dos ativos e passivos financeiros é apresentada a seguir:

O valor justo dos ativos e passivos financeiros que apresentam termos e condições padrão e são negociados em mercados ativos é determinado com base nos preços observados nesses mercados.

O valor justo dos outros ativos e passivos financeiros é determinado de acordo com modelos de precificação geralmente aceitos baseado em análises dos fluxos de caixa descontados.

Os valores de mercado dos principais instrumentos financeiros não apresentam diferenças significativas dos valores contabilizados. Os maiores saldos referente a empréstimos estão vinculados ao BNDES, sendo assim operações em mercado exclusivo onde não existe previsibilidade de alta volatilidade em taxa de juros e as taxas efetivas representam boas aproximações a taxas de mercado.

## **19 Receita de Vendas**

Segue abaixo conciliação entre a receita bruta e a receita apresentada na demonstração do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Receita bruta	152.501	123.801
Menos:		
Vendas Canceladas	(940)	(1.722)
Impostos sobre vendas	(6.318)	(6.062)
	<u>145.243</u>	<u>116.017</u>

## **20 Custos dos Produtos Vendidos**

	<b>31/12/2015</b>	<b>31/12/2014</b>
Custos Produtos Vendidos		
Custo dos Materiais	(62.782)	(51.595)
GGF e MOD	(27.697)	(26.322)
	<u>(90.479)</u>	<u>(77.917)</u>
Custos Produtos Revendidos	<u>(4.391)</u>	<u>(2.600)</u>
	<u>(94.870)</u>	<u>(80.517)</u>

## 21 Resultado financeiro

	31/12/2015	31/12/2014
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros	(368)	(414)
Juros S/Capital Próprio	(3.937)	(2.575)
Outros	(847)	(617)
	<u>(5.152)</u>	<u>(3.606)</u>
<b>Receitas financeiras</b>		
Rendimento de aplicações financeiras	1.519	1.287
Outros	262	174
	<u>1.781</u>	<u>1.461</u>
<b>Variação cambial, líquida</b>	<u>279</u>	<u>375</u>
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<u>(3.092)</u>	<u>(1.770)</u>

## 22 Despesas operacionais

	31/12/2015	31/12/2014
Despesas com vendas	<u>490</u>	<u>334</u>
<b>Despesas operacionais</b>		
Despesas com pessoal	6.700	5.616
Serviços de terceiros (i)	3.803	2.489
Ocupação e utilidades	1.888	1.741
Despesas administrativas	1.773	3.098
Impostos e taxas (ii)	226	1.254
Depreciação	388	377
	<u>14.778</u>	<u>14.575</u>
	<u>15.268</u>	<u>14.909</u>

- (i) Em junho de 2015 a Administração da Companhia contratou uma empresa especializada, para auxiliá-la na elaboração do Planejamento Estratégico.
- (ii) Em janeiro de 2014, ocorreu o indeferimento da homologação dos créditos tributários pela Receita Federal no montante R\$843, utilizados para compensar impostos federais (IRRF, IRPJ, CSLL, CSRF) em anos anteriores. Com o indeferimento desses créditos, a Companhia optou em parcelar os débitos que foram objetos de compensação.

## 23 Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2015, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por R\$ 86.080 para danos materiais (R\$ 84.115 em 31 de dezembro de 2014), e R\$ 25.480 para responsabilidade civil (R\$ 20.780 em 31 de dezembro de 2014).

## 24 Lucro líquido por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), as tabelas a seguir reconciliam o lucro dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, nos montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	31/12/2015	31/12/2014
Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.482	12.488
(+) Reversão de Juros S/Capital Próprio	3.937	2.576
Lucro líquido	25.419	15.064
Quantidade de ações em circulação (em milhares)	<u>11.877</u>	<u>11.877</u>
Lucro líquido por ação (básico e diluído)	<u><u>2,14</u></u>	<u><u>1,27</u></u>

## 25 Eventos Subsequentes

Conforme nota explicativa 1.1, a Companhia sofreu uma interdição parcial das suas atividades de fabricação em setembro/2015. A Administração da Companhia vem realizando ações para a validação dos 45 produtos de seu portfólio. Ao longo do primeiro trimestre de 2016, foram validados mais 8 produtos (totalizando até o momento 21 produtos validados). Os produtos estão sendo validados a medida das necessidades do mercado, de modo a não prejudicar o faturamento da Companhia.

## DECLARAÇÃO DOS DIRETORES SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES E SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- **Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores**

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram, discutiram e concordam com o parecer dos Auditores Independentes referente às Demonstrações Financeiras da Companhia do exercício findo em 2015, emitido no dia 28 de Março de 2016.

- **Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Em conformidade com a Instrução CVM Nº 480, de 07/12/2009, os Diretores da Companhia declaram que revisaram , discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31/12/2015.

A Diretoria.